

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA.

Elivelton Gomes Sardinha (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: eliveltongs7@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde: Educação Física

Palavras-chave: Percepção, Educação física, Ensino fundamental

Resumo:

O objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos alunos do ensino fundamental sobre a educação física. Para tanto, validamos um instrumento (questionário), o qual foi aplicado com alunos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação Pedagógica. Foi constatado que 96,5% demonstram gostar muito e 87,9% percebem o mesmo interesse dos colegas. Os conteúdos mais significativos foram: esporte (63,7%) e Jogos (58,6%). Mais detidamente, a maioria dos alunos gosta das aulas de educação física, predominando o interesse pelos esportes coletivos, especialmente o futebol.

Introdução

A Educação Física é uma disciplina que trata da cultura corporal. Na escola é recorrente que as crianças possuam interesse e predileção pela matéria. Essa naturalização esconde, todavia, o desconhecimento sobre qual é o olhar que as crianças possuem sobre a disciplina. Nesse sentido, entendemos ser fundamental conhecer a percepção que se tem da disciplina de modo a compreender os motivos de sua reputação entre as crianças.

Para tanto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos alunos do ensino fundamental.

Materiais e métodos

O estudo se caracterizou como descritivo de caráter qualitativo. A população se definiu como sendo alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica, localizado na Universidade Estadual de Maringá. Para amostra compuseram 100 alunos do Ensino Fundamental de 10 a 13 anos.

Foi utilizado um questionário contendo 03 perguntas sendo elas uma aberta e duas fechadas. As questões foram validadas por 6 professores doutores sendo 3 deles internos e 3 externos à universidade.

Para a aplicação dos questionários, foi obtida autorização. O questionário foi impresso em folhas sulfites tamanho A4. Para responder,

cada criança levou cerca de 10 minutos para sua resolução. A estatística descritiva considerou em termos percentuais a média das respostas.

Resultados e Discussão

Para Darido (2004) “a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la”. Podemos entender com essa citação a importância que se tem em manter essas crianças interessadas pelas aulas de educação física. Na realidade estudada, 96,5% demonstram gostar muito enquanto 3,4% gostam mais ou menos, o que nos mostra um alto nível de satisfação e afetividade pelas aulas. Ao mesmo tempo, 87,9% das crianças percebem o interesse dos outros alunos enquanto outros 12% dizem não saber.

Dentre a questão que avalia o que a criança mais gosta nas aulas, o conteúdo esporte foi citado por 63,7% das crianças; jogos 58,6% e 3,4% delas citaram brincadeiras, compondo assim um caráter maior para os esportes base da educação brasileira composta pelo futebol, basquete, handebol e voleibol.

Dentro do esporte, o futebol foi citado por 48,2% das crianças, handebol 20,6%, basquetebol 10,3% e voleibol 3,4%. É evidente que o futebol se sobressai entre as outras modalidades esportivas, Daolio (1998) afirma que “para explicar o que o futebol representa no Brasil [...]houve uma combinação das exigências técnicas do futebol e as características socioculturais do povo brasileiro”, mostrando e afirmando que o futebol está ligado culturalmente ao povo brasileiro o que explica o grande número de adeptos da modalidade.

No conteúdo jogos, prevaleceu a queimada com bola (citada por 55,1% das crianças) e bandeirinha (3,4%). Vale frisar que em relação aos jogos o paradigma esportivo continua exercendo forte influência no contexto educacional. As críticas decorrentes da ênfase em modalidades competitivas e coletivas é que outros conteúdos acabam desvalorizados na formação do aluno, uma vez que na Educação Física o professor possui autonomia para determinar o conteúdo de ensino (DARIDO, 2004).

Para os alunos que responderam modalidades específicas, 51,7% mostraram gostar de mais de uma modalidade, enquanto 30% responderam apenas uma modalidade. Vale ainda ressaltar que 10,3% dos alunos responderam que gostam integralmente das aulas de educação física, sugerindo que há pequena parcela de compreensão da disciplina como um todo.

Segundo Gallahue (2005), “para a maioria das crianças de 8 a 12 anos, este é um período crítico, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são refinadas e aplicadas aos esportes e jogos da cultura”, o que demonstra um ponto positivo em relação ao desenvolvimento da criança. Porém ainda não se mostra o ideal, havendo uma lacuna caso a

disciplina de Educação Física não tenha fornecido adequadamente as opções no amplo aspecto de conteúdos da chamada “cultura corporal de movimento” (DARIDO, 2004): jogos/brincadeiras, danças, lutas, esportes, e ginásticas.

Conclusões

Foi concluído nesse trabalho que os alunos do ensino fundamental em sua maioria gostam das aulas de Educação Física e percebem a afetividade dos colegas pelas mesmas.

Percebe-se na área educacional da educação física uma predominância dos esportes-base (handebol, futebol, basquete e vôlei), sendo acompanhado pelo conteúdo jogos. Ambas as práticas se caracterizam pela existência de regras e competição coletiva. Logo, é esse o perfil formador da disciplina no contexto de alunos do Ensino Fundamental II.

Concluimos, frente aos dados deste estudo (limitado pelo tamanho amostral) que **a percepção dos alunos sobre a Educação Física como disciplina é positiva, carregada de afetividade. Mas, por outro lado, a maioria dos alunos é limitada ao contexto de práticas corporais coletivas de competição**, havendo necessidade em verificar se no Ensino Médio existe deslocamento desse significado predominante.

Como estudo diagnóstico, podemos pensar em algumas aplicações dessas conclusões. A primeira seria o remodelamento dos planos de unidade da disciplina, para fornecer alternativas de conteúdo a fim de evitar o problema de apreensão parcial dos conteúdos da Educação Física. Afinal, a não-adesão a outros conteúdos (Danças, Ginásticas, Lutas) ocorre porque os alunos não recebem essas aulas ou existe uma disposição a rejeitá-las?

Considerando que o instrumento recebeu validação das questões, quanto à clareza e objetividade, é possível estabelecer trabalhos comparativos transversais. Assim, obteríamos conhecimento se escolas que possuem currículo diferenciado de Educação Física obtém resultados diferentes daqueles encontrados neste trabalho. Também, a partir destes dados, sugerimos ao CAP aplicar o instrumento de forma longitudinal, a fim de controle da adesão dos estudantes à disciplina Educação Física.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e ao CNPq pelos recursos necessários ao estudo. Ao Colégio de Aplicação Pedagógica pelo suporte ao estudo. Aos docentes que contribuíram anonimamente na validação do instrumento.

Referências

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. **Efdeportes**. Buenos Aires, ano 3, n. 10, 1998



DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. Bras. Ed. Fís. Esp.**, São Paulo, vol. 18, n1, p. 61-80, jan./mar. 2004

GALLAHUE, D. L. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v.16, n.2, p. 197-202, 2. Sem. 2005